

## REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO EM SAÚDE NAS VISITAS DOMICILIARES DO PROJETO DE EXTENSÃO POPULAR SARUÊ

PEREIRA, Rebecca Cabral de Figueirêdo Gomes\*; ROCHA, Felipe Ximenes Muricy da\*\*; RODRIGUES, Carol Cardoso\*

\* Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal da Paraíba

\*\* Acadêmico de Medicina da Universidade Federal da Paraíba

\*\*\* Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba

### **Caracterização do problema**

O Conjunto Habitacional Gervásio Maia é uma conquista do Movimento Nacional de Luta pela Moradia e foi entregue à população residente há pouco mais de dois anos. A maior parte desse público é proveniente de várias comunidades onde não existiam condições dignas de moradia nem acesso a direitos sociais, tais como acampamentos, prédios invadidos e casas em áreas de risco na cidade de João Pessoa – PB. Compõe-se por pouco mais de 1300 famílias, a maioria em situação de pobreza, assentadas em casas populares. Apesar da facilidade no acesso a direitos como Saúde, Educação, Lazer e Transporte, tem como principal dificuldade atualmente o acesso a Emprego e Renda. Este último problema está pautado em vários aspectos, como a distância entre a comunidade e outros bairros – que, de partida, acarretou no desligamento dos trabalhos anteriores, os quais eram “bicos” próximos às comunidades de origem. O mercado local é pouco desenvolvido e são escassos os espaços livres para iniciativas empreendedoras, além das casas serem pequenas e impróprias para o convívio entre habitação e trabalho. O elevado tempo de deslocamento para outras regiões da cidade, sobretudo as comerciais, industriais e abastardas, agrava essa situação. Os cidadãos possuem pouca ou nenhuma instrução escolar e suas referências de trabalhos anteriores são insuficientes, devido a suas atividades anteriores serem em suma informais e ausentes em direitos trabalhistas. Também, há o preconceito aos moradores dessa região, devido ao que é veiculado pelas grandes mídias na cidade – casos de delinquência e envolvimento com drogas – e a própria questão estrutural da sociedade capitalista, que não disponibiliza emprego para todos os cidadãos. Adscreeve-se na localidade uma população carente de condições dignas de vida, pelas dificuldades de sustento, de dedicação ao desenvolvimento de suas potencialidades humanas e de realização de seus anseios pessoais – a preocupação a cada dia e instante com a subsistência e mina o acontecimento desses elementos. Compõe-se, adicionalmente, desta realidade, uma população com um elevado nível de sofrimento mental, fato revelado em estudos da epidemiologia local feitos pela USF Mudança de Vida, que abrange o território da comunidade. Assim, nesse contexto, unindo essa realidade à função social da universidade, traduzida principalmente pela atividade de Extensão, desenvolve-se o Projeto de Extensão Popular Saruê, da Universidade Federal de Paraíba (UFPB), baseado na Educação Popular, na Economia Solidária e no Apoio Social. Assim, constrói-se um trabalho de Educação em Saúde baseado no diálogo Popular, tendo como princípios: a

valorização da palavra, a desconstrução da visão mágica de realidade, o viver e estar com o povo, reconhecer a ingenuidade do outro e viver pacientemente impaciente (BRASIL, 2007). Ainda da Educação Popular, são utilizadas outras categorias como o processo de sensibilização, tomada de consciência, organização e mobilização popular, a fé nos homens, a luta pelo *ser mais* e a superação da relação opressor-oprimido (FREIRE, 1983; 1987). O Apoio Social é entendido como um contato que comunica informações ou artigos materiais, vindo de um grupo social conhecido que traz retornos emocionais ou comportamentos positivos (VALLA, 2000). Tem-se um serio cuidado com o emprego de artigos materiais, precisando estes virem de iniciativas e recursos da própria comunidade, visando a efetividade e a sustentabilidade da ação. Tem o projeto, então, um papel de articulador e educador. Busca-se também ampliar a Promoção da Saúde à medida que se estimula a autonomia e o empoderamento dessa população, construindo com ela um conceito ampliado de saúde semelhante ao defendido pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O direito à Saúde de qualidade deve ser universal, o indivíduo deve ser visto de forma integral e como parte da realidade social, sendo esta determinante de seu processo de saúde-doença, a participação popular, vista através de ser componente de classe é imprescindível, os indivíduos devem ser tratados tendo em vista suas necessidades particulares, tendo de partida um acesso igualitário aos setores sociais, e a auto-gestão hierarquizada seria a melhor forma de realização da cidadania e do provimento das necessidades individuais e coletivas.

### **Descrição da experiência**

Os extensionistas se organizam em duplas interdisciplinares que se comprometem com o acompanhamento semanal de famílias da comunidade. Através do diálogo, baseado na Educação Popular, objetiva-se o trabalho em saúde, utilizando-se de elementos básicos da Atenção Primária, como o estímulo ao protagonismo dos sujeitos na construção de sua saúde ou corresponsabilização, o princípio da Educação em Saúde, a participação da comunidade, a longitudinalidade, o estabelecimento de Vínculo e o resgate da Saúde Popular. Durante as visitas semanais são abordadas questões trazidas pelas famílias e outras de interesse social, respeitando-se as particularidades de cada uma delas. Nesse momento, os extensionistas podem utilizar seu saber acadêmico para auxiliar na construção da saúde das pessoas visitadas. Ao mesmo tempo, aprendem outras formas de construir saúde que não estão presentes na sua formação acadêmica, além de estimular o desenvolvimento ativo da saúde dessas famílias. Ao longo do tempo, os extensionistas tem a oportunidade de formar vínculo com essas pessoas, situação que permite conhecer melhor a realidade das mesmas. Passam a compreender melhor o processo saúde-doença, já que estão em contato direto com os aspectos sociais da comunidade, atuando localmente. Além das atividades em duplas interdisciplinares, desenvolvem-se trabalhos coletivos na comunidade baseados nos princípios da Economia Solidária, notadamente a solidariedade em oposição à competição, o trabalho coletivo, democrático e a auto-gestão, a necessidade de formação permanente com intencionalidade política, a valorização da mulher, a responsabilidade, a autonomia e a sustentabilidade (CANDERIAS, MACDONALD, MELO NETO, 2005). Estas atividades em

conjunto podem provocar uma transformação do acadêmico através de sua inserção crítica nessa realidade, dando ênfase a uma participação ativa. Essa forma participativa aliada à valorização das situações vivenciadas ocasiona a sensibilização dos envolvidos por entrarem em contato continuamente com realidades diferentes das que estão acostumados. Além desses exercícios, os extensionistas realizam apoio social para qualificar o diálogo com a comunidade, estabelecendo, durante as visitas, um vínculo cooperativo e balizado no apreço da palavra, dando um suporte à segurança social, psíquica e emocional das pessoas, que fortalece a vida e a autonomia dos indivíduos. Possibilita-se, assim, a continuidade de sua luta por trabalho, a dedicação a outras ações culturais e o exercício da cidadania, de um envolvimento social transformador.

### **Efeitos alcançados**

Os extensionistas passam a desenvolver uma reflexão crítica que culmina muitas vezes na mudança da concepção de mundo, na ampliação do conceito de saúde, no estímulo ao protagonismo dos sujeitos, na valorização da construção coletiva e de saberes presentes e difundidos no meio popular. Alguns se tornam militantes ativos de construção da Saúde, com participação em movimentos populares e na gestão de serviços de saúde. Forma-se um vínculo entre famílias e extensionistas que possibilita a tomada de consciência mútua sobre aspectos de saúde e de sua determinação social – comumente negligenciada pela formação dos profissionais de Saúde – da comunidade, das famílias e dos indivíduos.

### **Recomendações**

Prezar pelo estímulo à autonomia dos atores envolvidos, na perspectiva de um trabalho humano, portanto transformador, e coletivo, mostrou-se de extrema importância durante todo o processo. Este trabalho deve avançar no sentido das necessidades reais da população, dentro daquilo que tenha significado para as pessoas, inclusive para o alcance de sua saúde e cidadania plena. Para se realizar, precisa-se construir uma dinâmica intensa e regular com a comunidade, baseada em uma inserção crítica dos extensionistas, que exige conhecimento sobre a Educação Popular, o Apoio Social e a Economia Solidária, e em um compromisso ético com a comunidade.

**Palavras-chave:** extensão popular, trabalho em saúde, vínculo.

### **Referências**

- BRASIL. **Caderno de Educação Popular e Saúde**. Brasília, DF: Editora MS, 2007.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 14 ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1987.

VALLA, V. V. Redes Sociais, Poder e Saúde à luz das classes populares numa conjuntura de crise. **Interface, Comunicação, Saúde, Educação**. vol. 4 n. 7. p. 37-56. Rio de Janeiro, RJ: 2000.

CANDERIAS, C. N. B., MACDONALD, J. B. e MELO NETO, J. F. (orgs.).

**Economia solidária e autogestão: ponderações teóricas e achados empíricos**. Maceió, AL: Editora da Universidade Federal de Alagoas, 2005.